

**UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO  
UNICASTELO**

**Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAPP  
Curso de Psicologia**

**2008**

**Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAPP**  
**Curso de Psicologia**  
**(Resolução UNICASTELO N° 046/2008)**

**INTRODUÇÃO**

Este século vem marcado com várias indagações, questionamentos e estresses da vida moderna, que determinam um estilo de vida e demandas das mais variadas naturezas. A UNICASTELO, preocupada em ter indivíduos mais ajustados socialmente, com qualidade de vida, saúde mental e resultados mais positivos na aprendizagem, sentiu a necessidade de criar um núcleo de apoio que atenda às necessidades de docentes e discentes tanto no aspecto psicológico, quanto pedagógico. Vale ressaltar que a criação e a implementação deste núcleo, em todos os Campi da IES, é consonante com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e com os Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAPP, de acordo com o Regimento anexo, pretende institucionalizar uma prática atuante junto ao corpo docente e discente, favorecendo uma ação psicopedagógica que acolha e compreenda as necessidades tanto dos alunos quanto dos professores. A sua atividade visa contemplar, questões de dificuldades de aprendizagem advindas tanto do aspecto cognitivos, quanto emocionais. O equilíbrio afetivo emocional favorece uma aprendizagem significativa e concorre para um melhor desenvolvimento das funções cognitivas, ou seja, aspectos afetivos emocionais e cognitivos, consonantes, propiciam uma melhor performance acadêmica.

Na prática, professor e aluno do ensino superior encontram, não raras vezes, dificuldades oriundas das mais diversas ordens, no contexto de sala de aula. Da parte do professor, este se depara com a dificuldade de proporcionar situações de aprendizagem que desenvolvam as competências e habilidades propostas pelos PPCs e contemplem os diversos níveis de conhecimento dos alunos. Às vezes, por conta da própria complexidade do tema a ser desenvolvido, muitas vezes, aluno e professor usam linguagens completamente distintas, ocorrem também, diferentes dificuldades por conta

da aparente indisponibilidade do aluno, em se abrir para o novo e desempenhar seus estudos a contento. Neste processo, encontra-se, ainda, um aluno com queixa de outra natureza, tais como, indecisão frente ao futuro, dificuldades em se inserir no mercado de trabalho e com problemas pessoais que interferem na sua vida de estudante.

Da parte do aluno, este se vê diante de um contexto totalmente novo e, até mesmo, muito distante da sua realidade mais imediata; encontra dificuldades em se adequar ao esquema do mundo acadêmico, refletida no seu baixo desempenho nas matérias que, por sua vez, repercute em possíveis desistências; carrega, invariavelmente, questões de ordem pessoal impossíveis de serem compatibilizadas com a sala de aula; sente-se só e sem escuta para suas queixas.

Desta forma, parece que ambos, docente e discente, encontram – se diante de uma questão em comum: “o que fazer?”, “recorrer a quem?”, “será que vale a pena seguir em frente?”, “sou mesmo incapaz e estou diante do atestado dessa minha incapacidade?”, “melhor seria se eu desistisse?”.

O docente recorre aos mais variados métodos e didáticas de ensino, encontra acolhida nos seus livros, muito embora, estes também parecem falhar; muda seu jeito de dar aula, adapta seu vocabulário, mas nem sempre é bem sucedido, pois existem outros fatores, os ditos emocionais que concorrem para o aparecimento das dificuldades de aprendizagem. Nesta medida, Rogers (2001) propõe uma atuação docente de aceitação incondicional, incongruência e empatia para o entendimento da situação do aluno, gerando uma prática que contempla as necessidades do mesmo.

O discente, sem ter muitas vezes o hábito e nem o tempo hábil para a leitura, infreqüentemente, recorre aos livros; tenta algumas mudanças, mas nem sempre obtém bons resultados; quer recorrer, mas não sabe a quem. O que por sua vez o faz sentir-se fracassado, influenciando a esfera afetiva emocional.

O espaço do NAPP surge como uma alternativa para aplacar as angústias e dificuldades enfrentadas tanto pelos docentes como discentes da UNICASTELO.